

E NÓS PARA ONDE VAMOS?

Maria de Fátima Mantovani¹

A Enfermagem Brasileira passou por muitas transformações na última década, entre elas, o avanço dos Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu* e a necessidade da publicação de seus produtos como estratégia de divulgação do conhecimento e elemento de avaliação dos Programas. A crescente necessidade de produzir foi acompanhada pela necessidade de publicar em periódicos científicos, nacionais e internacionais, melhor qualificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Maior rigor na revisão dos manuscritos contribuiu para aprimorar os conteúdos; por outro lado, implicou na publicação tardia dos resultados dos estudos. Na ânsia de publicar, teses e dissertações são transformadas em múltiplos produtos, enfraquecendo, por vezes, a possibilidade de divulgação de todos os aspectos metodológicos utilizados.

As redes de pesquisa, propiciadas pelos órgãos de fomento nacionais, aumentaram a sede por publicações conjuntas. Houve uma revolução na abordagem de pesquisa, agora direcionada para métodos mais positivistas de olhar a realidade, acreditando na facilidade dos financiamentos e na possibilidade de publicações. Vimos crescer as revisões integrativas, os perfis populacionais, os estudos descritivos e transversais; deixamos de lado os estudos teóricos que embasam o nosso fazer. Passamos a valorizar estudos que são realizados em redes de pesquisa; o individualismo deu lugar ao coletivo. Um olhar para os últimos cinco anos da *Cogitare Enfermagem* propiciam a visão desta realidade; a maioria dos artigos possui mais de cinco autores, incluindo professores e estudantes de Pós Graduação e de Graduação. Deste modo, o publicado reflete os resultados das teses e dissertações, monografias e trabalhos de Iniciação Científica.

Observa-se aumento da publicação dos artigos em inglês, fato que ocorreu este ano neste periódico, com vistas à visibilidade, melhorias no fator de impacto e de avaliação, a qual interfere, diretamente, nos Programas de Pós Graduação. Temos aumento na publicação de artigos originais e redução das demais modalidades; é necessário o uso de fontes de pesquisa atuais, publicadas em periódicos internacionais e melhor qualificados pela CAPES; deve-se evitar a endogenia.

Muitas vezes nos indagamos para onde iremos com esta desenfreada corrida para publicar; que impactos efetivos os nossos Programas de Pós Graduação fazem no cotidiano dos enfermeiros; quantos de nós sabemos, exatamente, o que seus colegas publicam, e quantos utilizam os resultados destas pesquisas para novas investigações. Quantos leem artigos de outras especialidades da nossa profissão que poderiam auxiliar a expandir o conhecimento da área de Enfermagem.

Temos um compromisso ético e moral com a nossa categoria, para sua progressiva valorização; com os novos profissionais; e com os que ajudaram a fazer a Enfermagem Brasileira; essa ciência por vezes desconhecida por nós mesmas, e por outras profissões. Consideramos que a valorização dos produtos de nossos colegas pode contribuir para formar parcerias e, assim, aumentar o nosso corpo de conhecimentos de enfermagem brasileira para que a nossa profissão tenha o nosso rosto e o nosso jeito de cuidar.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR-Brasil.